

coleção PARLAMENTO

O Dicionário procura ser um instrumento de consulta acessível a um público alargado, cumprindo a função múltipla de fornecer uma informação variada e rigorosa sobre a temática geral da origem, desenvolvimento e implantação do movimento republicano em Portugal, tanto no plano das ideias e dos valores, como no plano das instituições, da economia, do ensino e dos lazeres.

Maria Fernanda Rollo

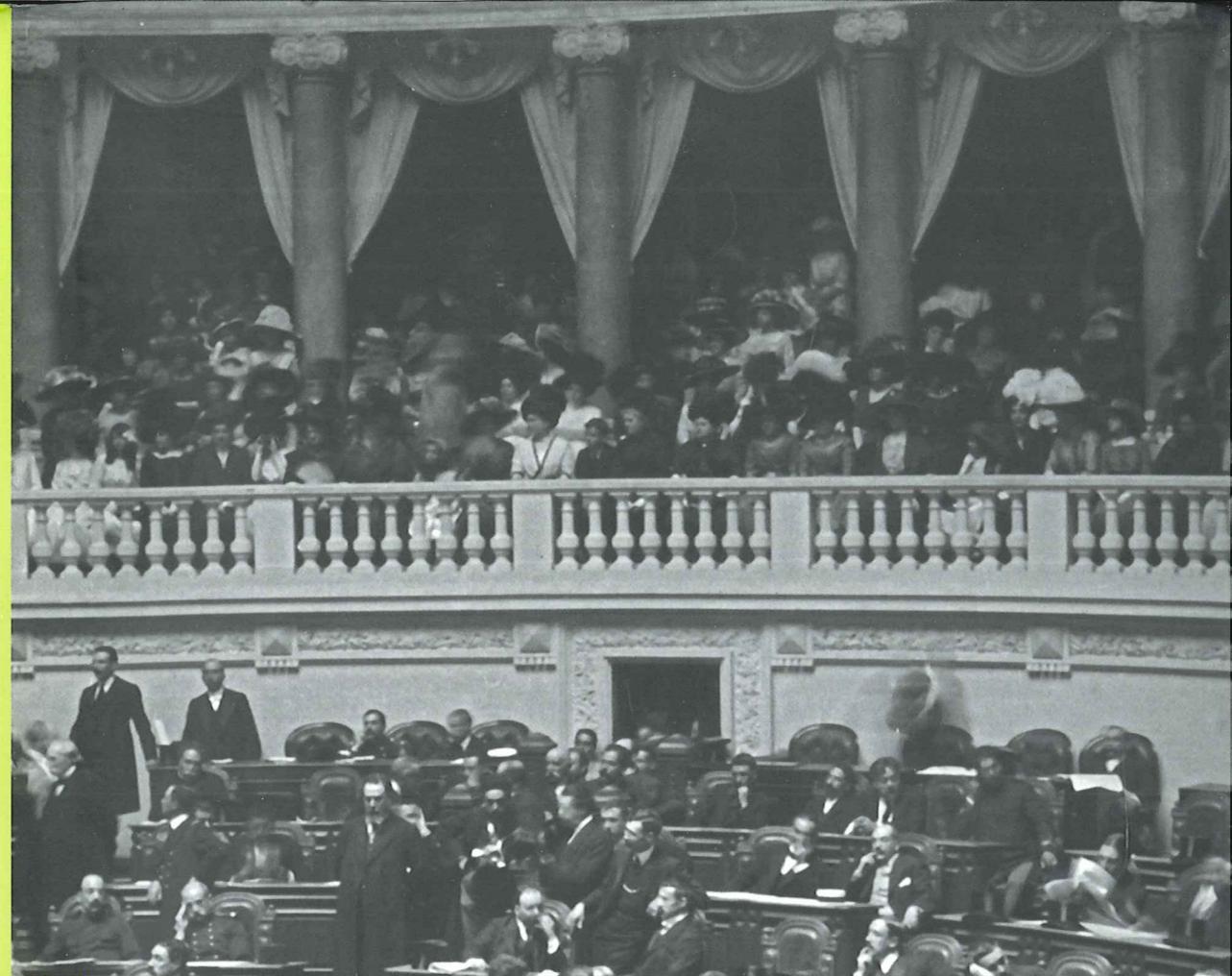


50
coleção PARLAMENTO

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DA
I REPÚBLICA E DO REPUBLICANISMO
VOLUME I: A-E

coleção PARLAMENTO

DICIONÁRIO DE
HISTÓRIA DA
I REPÚBLICA E DO
REPUBLICANISMO
VOLUME I: A-E



ASSOCIAÇÃO DE PROPAGANDA FEMINISTA (1911-1918)

Associação feminina criada, na cidade de Lisboa, em maio de 1911, na sequência de cisões ocorridas no seio da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, motivadas por divergências pessoais, administrativas e ideológicas. A falta de consenso relativamente a questões de tolerância religiosa suscitadas pela promulgação da lei da separação das Igrejas-Estado, em abril de 1911, bem como quanto ao voto feminino, levou um grupo de associadas, a maioria com funções de gerência dentro da Liga, a abandonar a estrutura organizativa e a fundar uma nova associação. Entre as demissionárias, incluem-se algumas das pioneiras do feminismo português de primeira vaga, com estreita ligação à Maçonaria, como Ana de Castro Osório, Rita Dantas Machado, Maria Laura Monteiro Torres, Maria Irene Zuzarte e Carolina Beatriz Ângelo, tendo esta última sido eleita para presidir aos destinos da nova associação. Entre os objetivos gerais, definidos nos Estatutos aprovados em maio de 1911, incluía-se (artigo 2.º) «(...) o levantamento moral e social da mulher e a sua independência económica (...); promover por todos os meios (...) a educação e a instrução feminina (...); fazer a propaganda sufragista (...); proteger moral e materialmente as mulheres e as crianças; auxiliar as escolas, promover festas infantis (...); pôr-se em contacto com todas as associações feministas do mundo (...); publicar (...) um jornal semanal de propaganda feminista» (ESTEVES, 1998, 200-201). A reivindicação do sufrágio feminino foi uma das questões prioritárias, pelo menos numa fase inicial, tendo Carolina Beatriz Ângelo, após recurso judicial, sido a primeira mulher a votar em Portugal. Este caso teve grande repercussão no estrangeiro, possibilitando que, em 1911, a Associação se filiasse na International Woman Suffrage Alliance, organização sufragista internacional, sediada na Holanda (ESTEVES, 2005, 141-142; ESTEVES, 1998, 76-78). Já em termos nacionais, o direito de voto feminino, mesmo com restrições como era solicitado, tinha fraca aceitação, não tendo sido contemplado na legislação eleitoral de 1913. Outras matérias, como o divórcio, as discriminações legislativas e laborais, a educação infantil ou o investimento na instrução profissional da mulher, mobilizaram o esforço das associadas, as quais recorriam, sobretudo, à imprensa periódica ou a representações endossadas ao governo ou ao Parlamento para divulgarem as suas perspetivas. A revista *A Mulher Portuguesa* (1912-1913), dirigida por Ana de Castro Osório e tendo como principal redatora Joana de Almeida Nogueira, foi o seu primeiro órgão oficial, seguindo-se, a partir de 1915, *A Semeadora* (1915-1918), publicações que funcionaram como porta-vozes. A Associação terminou em 1918. A entrada de Portugal na I Grande Guerra modificaria as prioridades nacionais, remetendo para segundo plano as reivindicações feministas face às necessidades humanitárias e assistenciais.

Bibliografia: *A Mulher Portuguesa* (1912-1913); *A Semeadora* (1915-1918); ESTEVES, João, *As origens do sufragismo português. A primeira organização sufragista portuguesa: a Associação de Propaganda Feminista (1911-1918)*, Lisboa, Editorial Bizâncio, 1998; ESTEVES, João, «Associação de Propaganda Feminista», *Mulher Portuguesa (A)*, *Semeadora (A)*, in *Dicionário no feminino (séculos XIX-XX)*, CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João (dir.); ABREU, Ilda Soares de; SOUSA, António Ferreira de; STONE, Maria Emília (coord.), Lisboa, Livros Horizonte, 2005, p. 141-142; 779-780; 852-855; ESTEVES, João, «Feminismo, feminismos e sufragismo na

1.ª República», in *Percursos, conquistas e derrotas das mulheres na 1.ª República*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2010, p. 31-40; MOACHO, Dulce Maria Batista, *Ana de Castro Osório e as origens do feminismo em Portugal*, Lisboa, ISCTE, 2003 (dissertação de mestrado).

[Irene Vaquinhas]